

DISCURSO
FEITO NA ABERTURA
DA
ACADEMIA
DE
DESENHO, E PINTURA
NA CIDADE DO PORTO
POR
FRANCISCO VIEIRA JUNIOR,
*PRIMEIRO PINTOR DA CAMARA, E CORTE,
& LENTE DA MESMA ACADEMIA.*

POR ORDEM DE SUA ALTEZA REAL.

¶—————¶

LISBOA. M. DCCC. III.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

DISCURSO.

SUA ALTEZA REAL, O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR sempre disposto a promover a pública felicidade da Patria, e de seus fieis Vassallos, me dá pela abertura desta Real Academia hum justo motivo de aqui ponderar os interesses, que semelhante estabelecimento procura não só aos Artistas, e pessoas amantes das Artes, mas a toda a Nação em geral.

O estabelecimento de huma Academia de Pintura, e Desenho será certamente para Portugal hum dos passos mais agigantados no caminho da sua civilização, prosperidade, e adiantamento literario. O Desenho, e Pin-

tura são huma das mais solidas, e nutritivas bases de muitas bellas idéas. Dellas depende a apuração do bom gosto, resulta a perfeição das Fabricas, e Manufacturas; por ellas vimos no conhecimento do genio dos Antigos; pólem-se as maneiras, e costumes de huma Nação, tomando hum ar de elegancia, que a distingue dos Povos menos adiantados nestas sublimes Artes.

Para distinctamente ver a grande influencia, que a Pintura tem sobre o adiantamento literario das Nações, he sobejo observar, que não he o Pintor hum destes Artistas, cujas luzes se circunscrevem na estreita orbita do seu officio. O grande Pintor he hum homem erudito, Filosofo, Historico, e Geometra, hum homem instruido em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos. Com effeito, se he hospede na Geometria, que regularidade po-

poderá ter o seu Desenho? Se desconhece as leis da Optica , como dará ás suas Composições aquelle colorido , que em determinada distancia as faz parecer verdadeiros retratos dos objectos da Natureza? Se ignora a Historia , que variedade , e interesse terão os seus Quadros ? Finalmente se não tem estudado as differentes fórmãs dos individuos , que compõem os tres grandes Reinos da Natureza , que outra cousa poderá elle pintar , que não sejam quimeras , e monstruosas imaginações? He logo a perfeição da Pintura intimamente ligada com o estudo de muitas Artes : ora a influencia de qualquer Arte sobre a massa commum das idéas de hum povo , calcula-se pelo número de conhecimentos uteis , que demanda o estudo daquella.

O *bom gosto* , e *elegancia* nas Composições he huma das qualidades mais essenciaes ao Pintor , e ao mesmo tem-

po a mais difficultosa de conseguir; porque não só requer hum estudo aturado, e incançavel, mas he necessario que o estudante de Pintura frequente huma Escola de bom gosto, que veja, e examine attentamente os Chefes d' obra da Antiguidade: aprende-se melhor vendo exemplos, do que ouvindo regras. Os preceitos são quasi sempre estereis, e inuteis, mórmente quando se não tem ainda observado os modélos da Arte: *Il y a cent poetiques contre un poeme*, disse judiciosamente hum excellente Critico: e esta reflexão feita á occasião de huma Epopea ainda he verdadeira, quando geralmente se applica aos preceitos de todas as Artes. Valem mais dous paineis de Apelles, ou Rafael, que quantas regras de Pinturas se hão estabelecido para formar hum novo Pintor.

A' falta de huma boa Escola abastecida de copiosos exemplares, se de-
ve

ve imputar a raridade de insignes Pintores em algumas Nações , e de nenhuma sorte á desigualdade dos talentos , que em todos os homens são com pouca differença iguaes : os homens são capazes de tudo , se sentem necessidade de o ser. Interessemos-nos pela Pintura , offereçamos a seus olhos perfectos , e acabados modélos , elles serão grandes Pintores. Os talentos são habitos , os habitos assentão em certas associações de idéas. Se estas se ligarão em huma ordem conforme á bella Natureza , o Artista julga bem , tem bom gosto , e as suas composições hão de ser famosas , estimaveis. Tudo prova pois a necessidade de se aprender a Pintura por meio de excellentes exemplares , que produzão no espirito do novo Pintor felizes associações. A não se seguir este methodo , dir-se-hia talvez de todos , o que de hum principiante affirmou hum insigne Mestre : *Se-*

*rieis hum grande Pintor , se não fosseis
discipulo de vosso Mestre , alumno de
tal Escola.*

Quem tem a cargo dirigir a mocidade em hum estudo de tanto interesse , ha igualmente mister consultar os grandes exemplares , que felizmente se conservão ha tantos seculos , a pezar das injúrias do tempo , e examinar muitas obras , que pela sua perfeição , e sublimidade possuem huma geral estimação de todas as Nações , que as observão. A unica consolação , que me acompanha , he o ver-me neste lugar que occupo munido dos mais raros monumentos , e exemplares , que podem insinuar , dispôr , e guiar os principiantes até que cheguem á sublimidade de qualquer das Artes , a que se quizerem applicar , tendo huma Collecção de Obras as mais completas , e especiaes em Geometria , Perspectiva , e Architectura , além de outra de Ornatos , e

Es-

Estampas as mais singulares , com as Estatuas dos mais célebres Gregos , em que vós , amados Collegas , podereis estudar , e satisfazer ás justas intenções do Principe Regente nosso Senhor , e aos fervorosos desejos que tenho de instruir-vos.

A ninguem he occulta a necessidade , que padecem as nossas Manufaturas , e Fabricas do soccorro da Pintura , tanto para desenhos , e combinações de Máquinas , como para se chegar ao conhecimento dos verdadeiros ornatos , e finos matizes , com que as côres se differençaõ. Com este estudo , amados Collegas , eu vos asseguro huma feliz revolução nas idéas de nossos Compatriotas ; e Portugal , que tem sido o assombro do mundo pelo lado das armas , e das victorias , competirá daqui ávante com as mais cultas Nações da Europa pelo lado das letras , e das Sciencias. Faltavão-nos os meios.

O Senhor D. José , Avô do nosso Augusto Principe , conheceo esta verdade , e remediou o mal , quanto permittião as circumstancias do tempo. Agora que sobejão os meios de nos distinguirmos , que escusa poderá ter a nossa tibieza? A Arte , que me proponho explicar-vos , mereceo a attenção dos maiores Filósofos de Athenas. Os nomes de Socrates , e Platão bastarião para fazella illustre. **Grandes Principes** a honrãrão com a sua protecção, Julio II. Paulo III. Caza Medicis , Farneze , Gonzaga , e outras mais.

Prometto , pela obrigação que tenho , ir expondo , á proporção dos vossos progressos , tanto as regras , como o methodo de conhecer , e desempenhar os differentes ramos , a que vos derdes ; e espero que a vossa curiosidade , e applicação torne bem sazoados os frutos do meu , e do vosso trabalho. As nossas obras nos farão as
ma-

mais bellas apologias , e defenderáõ dos ataques da ociosidade , e ignorancia , inimigas crueis , que trabalhamos por desterrar para longe da nossa Patria.

Agradeçamos pois ao nosso Augustissimo Principe as utilidades , que experimentarmos pela erecção , e estabelecimento desta Regia Academia. Assim como o beneficio he público , seja público o nosso reconhecimento. Sentimentos de amor , respeito , e fidelidade , affectos de coraçõs agradecidos , sejam as demonstrações da nossa gratidão ; e a posteridade , que a pezar da distancia dos tempos julga com mais rectidão dos desvelos , com que as almas grandes procurão felicitar a humanidade , gravará seu respeitavel Nome nos fastos da Monarquia , e por nós lhe erigirá gloriosos monumentos , para fazer sempre cara a sua memoria , intitulado-o O PAI DA PATRIA.



<http://biblioteca.ciarte.pt>